

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação Ambiental

MEDICAMENTOS: CONSCIENTIZAR É PRECISO¹

Ana Paula Augustin Padilha², Denis Da Silva Garcia³, Fernanda Hart Garcia⁴, Paola De Souza Roballo⁵, Ângela Regina Almeida⁶.

¹ Projeto de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja

² Aluna do Curso Técnico em Eventos integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja

³ Docente de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja

⁴ Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja

⁵ Aluna do Curso Técnico em Eventos Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja

⁶ Técnica em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja

Projeto de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja

INTRODUÇÃO

Os medicamentos, em nosso cotidiano, têm inúmeras funções terapêuticas, tanto de cura, de prevenção ou de controle de uma enfermidade, isto, quando utilizados de forma responsável, por indicação médica e seguindo o tempo adequado do tratamento. De acordo com Maretto e Brandão (2016), existem registros de uso de medicamentos há aproximadamente 1500 anos a. C. (a qual prevalecia a combinação entre conhecimentos de medicina, religião e bruxaria no tratamento de enfermidades), isso indica que não é uma prática recente a tentativa de cura de doenças, assim como as ervas que são utilizadas por indígenas e até mesmo os famosos chás caseiros, preparados de folhas, caules e raízes.

Diante disso, é imprescindível que no uso de chás caseiros que possuem substâncias que contêm princípios ativos não sejam consumidas exageradamente, pois podem haver efeitos colaterais. Assim como acontece com o uso de medicamentos adquiridos nas farmácias, que muitas vezes não possuem uma prescrição de um profissional habilitado. Nesse contexto, pode-se ressaltar que uma grande porcentagem dos medicamentos comprados com e sem prescrição, acabam sobrando de tratamentos interrompidos ou que em alguns casos são guardados para uma eventual necessidade, o que caracteriza a famosa farmácia caseira. Essa por sua vez, em um grande número de residências acaba ocorrendo dos fármacos não serem utilizados e o prazo de validade expirando.

Considerando que a uma mínima porcentagem da população tem conhecimento a respeito das consequências causadas pelo descarte incorreto de medicamentos vencidos ou em desuso, tal hábito acaba por comprometer o solo, a água e mais tarde as pessoas, pois devido à falta de saneamento básico e apesar da água ser tratada nas Estações de Tratamento, as substâncias permanecem, ou seja, o risco de intoxicações é altíssimo. O descarte incorreto, mesmo em pequenas quantidades, traz problemas que precisam ser discutidos e informados para que a contaminação ambiental seja amenizada. Além dos seres humanos, prejudica também os organismos presentes nos rios, interferindo no comportamento e metabolismo dos mesmos. Outra preocupação é a intoxicação causada pelo uso indevido de medicamentos armazenados em casa, a farmácia caseira, que pode ser

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação Ambiental

muitas vezes letal, pois a automedicação é uma questão delicada e perigosa, visto que podem haver efeitos colaterais irreversíveis no organismo humano, portanto, um profissional sempre deve ser consultado. Além do descarte correto, o uso racional dos medicamentos auxilia evitando a contaminação. Existem leis que tratam desta questão, por exemplo, exigindo que sejam disponibilizados pontos de coleta de medicamentos vencidos ou em desuso nas farmácias e nos postos de saúde, porém, ainda não foram regulamentadas, é perceptível que não há interesse da parte do governo, portanto, não é um problema que preocupe a população, devido ao pouco conhecimento que é passado às pessoas.

O projeto de extensão "Descarte de medicamentos e automedicação: o uso consciente pode salvar Vidas - ano II" tem como principal objetivo auxiliar na conscientização e na coleta de medicamentos de uma parte da população, residente nas proximidades do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, contando com o auxílio dos agentes de saúde do ESF (Estratégia de Saúde da Família) 09. O projeto iniciou no ano de 2016 e obteve sucesso, cerca de 50 casas foram visitadas e os resultados do questionário utilizado foram negativos, indicando que a maioria das famílias possuía medicamentos vencidos ou em desuso; os entrevistados foram convidados a comparecer ao campus para uma palestra de conscientização, exposta a todos os alunos e servidores. Neste ano, os integrantes do projeto retornaram às casas e novos dados foram coletados, para que um comparativo pudesse ser feito, mostrando assim o desempenho das famílias participantes, e além disso, visitaram novas residências com o intuito de buscar mais informações.

RESULTADOS

Aqui será analisado apenas os dados do retorno (2017) realizado nas famílias participantes do projeto no ano de 2016 e feita a comparação dos dados coletados. Ao realizar novamente a visita e entrevista, obtiveram-se os seguintes dados: Quando questionado "Quando você usa alguma medicamento, normalmente você segue a orientação de quem?" 100% responderam que usam somente por prescrição médica e em 2016 o resultado foi: 88,5% sobre prescrição médica, 7,7% do balconista da farmácia e 3,8% do farmacêutico. Aqui podemos evidenciar que houve uma conscientização em relação a automedicação. Na questão, "Você possui medicamentos em casa (farmácia caseira)?" 100% respondeu que sim, em 2016, 65,4% assumiu possuir medicamentos em casa e 34,5% não, os motivos que levam a ter os medicamentos em casa são diversos, para tratamentos de doenças crônicas, em caso de necessidade, entre várias outras causas. Em relação a pergunta "O que você faz com os medicamentos que sobram?" 42,9% respondeu que devolve no posto de saúde ou entrega para os agentes de saúde nas visitas, 21,4% não sobram medicamentos dos tratamentos e 35,7% descarta diretamente no lixo doméstico, já em 2016, 38,8% alegaram não sobrar medicamentos, 38,8% guardam para usar novamente, 19,2% devolve na unidade de saúde ou agente de saúde, 3,2% afirmou jogar no lixo. Cabe evidenciar aqui que houve um aumento significativo, mais de 50%, na devolução dos medicamentos aos pontos de coletas, o que se pode considerar como positivo diante do objetivo da conscientização, porém, verificou-se que o número daqueles que jogam no lixo comum também aumentou muito, evidenciando a necessidade de continuação nas ações do projeto.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação Ambiental

Quando questionados "Você verifica aspecto/aparência e a data de validade dos medicamentos?" 100% verifica. Na pergunta "Possui medicamentos vencidos?" 100% respondeu que não possui. Em 2016, 92,3% respondeu que não e 7,7% sim. Na última pergunta "Após a visita, seus hábitos e formas de descarte mudaram?" Essa pergunta refere-se as visitas e palestra realizada para a comunidade no ano de 2016, 64,3% respondeu que sim e alguns ressaltaram que antes de consumir qualquer medicamento verifica as condições do mesmo, guardando-os em lugares longe do alcance de crianças e sempre lembra, quando não vai mais usar algum medicamento, da palestra realizada e os riscos à saúde que pode ocasionar caso seja descartado em local impróprio ou consumido fora do prazo de validade; 35,7% continua com os mesmos hábitos de antes das visitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno às casas visitadas na primeira edição do projeto possibilitou a verificação de que os objetivos traçados inicialmente foram, em parte, atingidos, pois os índices sofreram significativa melhora em diversos aspectos, como na conscientização sobre verificar a data de validade e o aspecto/aparência dos medicamentos tidos em casa. Porém, é perceptível também que o quantitativo de pessoas que descarta os medicamentos no lixo comum continua crescendo, deixando claro que as ações do projeto devem acontecer de maneira contínua, pois as pessoas precisam compreender que evitar a contaminação do meio ambiente é responsabilidade de cada um e que os impactos causados a ele atingem diretamente a qualidade de vida daqueles que o habitam.

REFERÊNCIAS

MORETTO, L. D.; BRANDÃO, D. C. A história dos medicamentos: a fantástica evolução. 2016. Disponível em:
<http://www.academiafarmacia.org.br/A%20hist%C3%B3ria%20dos%20Medicamentos%20-%20A%20fant%C3%A1stica%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20-%20Prof.%20Dr.%20Lauro%20D.%20Moretto%20e%20Dagoberto%20de%20Castro%20Brand%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15/07/2017.